

02 de abril de 2013

Abastecimento Alimentar em Portugal

Grau de autossuficiência alimentar nacional situa-se nos 81%

Portugal apresenta um grau de autossuficiência¹ alimentar de 81%, expresso em valor, para o conjunto dos produtos da agricultura, da pesca e das indústrias alimentar e das bebidas (média 2006-2010), indicador que se manteve estável durante o quinquénio.

Para os **produtos agrícolas** (inclui vinho e azeite), o grau de autossuficiência situa-se nos **83%**, evidenciando uma forte dependência do exterior em cereais e oleaginosas. Registam-se níveis próximos da autossuficiência para o azeite, ovos, hortícolas e frutos frescos e um grau superior a 100% para o vinho.

Portugal apresenta um grau de autossuficiência para os **produtos da pesca** na ordem dos **82%** entre 2006 e 2010.

Com um grau de autossuficiência em **produtos da indústria alimentar** de **79%**, o país assegura a procura interna de frutos e hortícolas transformados, sendo excedentário em conservas de peixe. A maior dependência do exterior verifica-se nos produtos da indústria alimentar da pesca, nomeadamente congelados, secos e salgados, cujo grau de autossuficiência é inferior a 47%.

O grau de autossuficiência das **bebidas** (não inclui vinho) evidencia um crescimento sustentado entre 2006 e 2010, tendo atingido os **96%** em 2010. Portugal é autossuficiente em cerveja e água mineral natural, estando dependente do exterior no que diz respeito a outras bebidas não alcoólicas (inclui refrigerantes) e sobretudo em relação a outras bebidas alcoólicas.

O INE apresenta uma análise estatística sobre a autossuficiência alimentar tendo em consideração produtos da **agricultura, da pesca e das indústrias alimentar e das bebidas** que se destacam pela importância do seu valor de produção e/ou pelo seu grau de dependência do exterior.

¹ Ver notas explicativas

Produtos da agricultura

Portugal é excedentário em vinho mas fortemente dependente em cereais e oleaginosas

**Valor da produção dos produtos da agricultura
(2006-2010)**

Produtos da agricultura	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2006/2010	Taxa média variação anual	Taxa de variação 2010/2006
	10 ⁶ Euros						(%)	
Valor total da produção	6 872	6 963	7 177	6 836	7 194	7 009	1,2	4,7
Cereais	192	231	268	172	195	212	0,4	1,5
Oleaginosas	1	5	9	3	2	4	18,6	97,8
Batatas	163	173	123	108	119	137	-7,5	-26,9
Hortícolas	364	394	410	431	462	412	6,2	27,1
Frutos frescos	360	353	419	432	409	395	3,2	13,6
Citrinos	128	127	130	108	132	125	0,8	3,1
Frutos tropicais e subtropicais	16	18	24	23	24	21	10,6	49,9
Azeite	248	262	262	221	255	250	0,7	3,0
Vinho	1559	1454	1440	1443	1596	1498	0,6	2,4
Animais vivos	1521	1630	1681	1638	1713	1636	3,0	12,6
Leite cru	727	741	818	715	675	735	-1,8	-7,2
Ovos	92	109	114	118	116	110	6,1	26,9
Outros*	1502	1466	1479	1422	1495	1473	-0,1	-0,4

* Incluem-se nesta rubrica as forragens, as flores e plantas ornamentais e os frutos de casca rija.

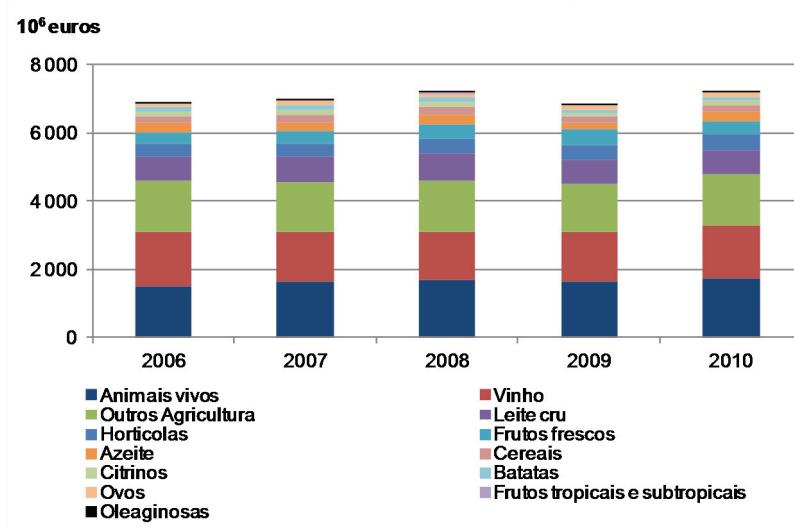
Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

O valor médio anual da produção agrícola situou-se próximo dos 7 mil milhões de euros anuais entre 2006 e 2010, crescendo à taxa média de 1,2% ao ano nesse período. Na estrutura da produção destacaram-se o vinho e o azeite que representaram, em conjunto, praticamente ¼ (24,9%) do valor total da produção agrícola.

A produção pecuária (animais vivos) gerou em média um valor anual de 1,6 mil milhões de euros (23,3% do valor global da produção agrícola).

Os hortícolas constituiram um dos produtos agrícolas cujo valor da produção mais cresceu (6,2% ao ano).

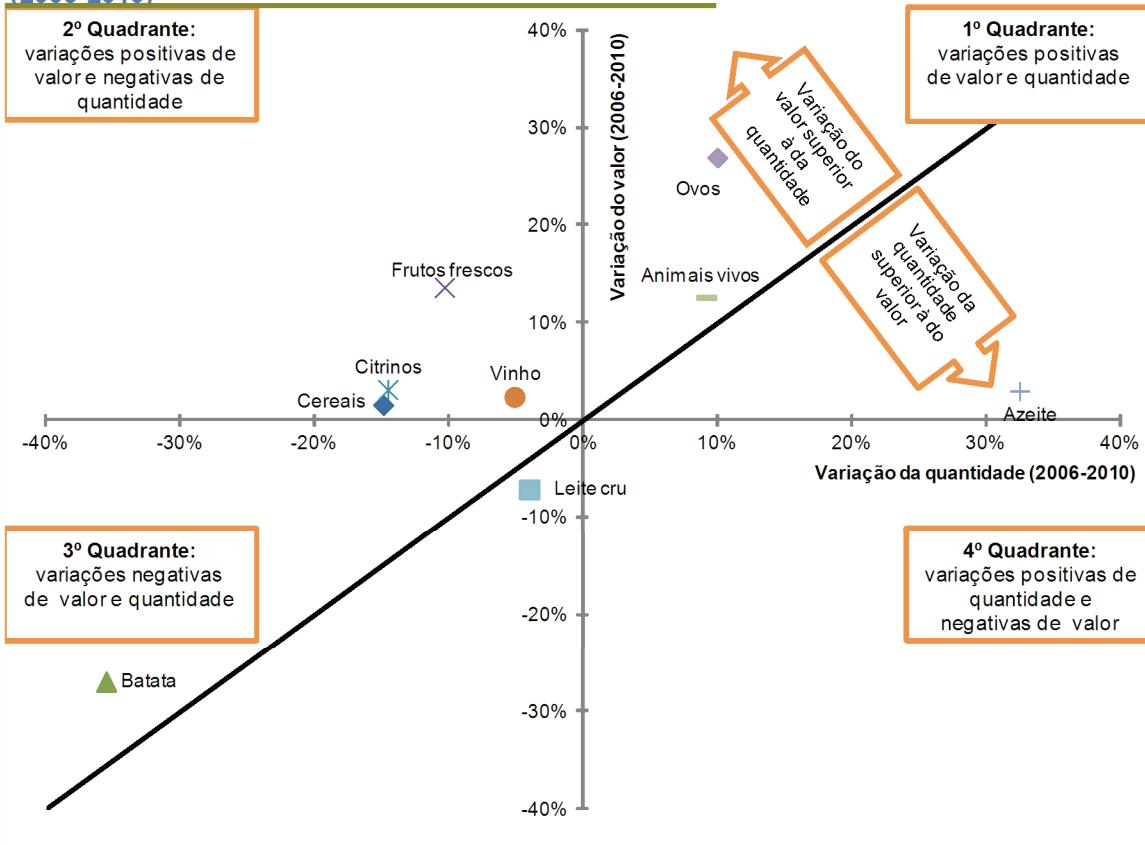
Valor da produção dos produtos agrícolas (2006-2010)



Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

A análise das variações da produção, em valor e quantidade, no quinquénio 2006-2010, revela que a maioria dos produtos agrícolas apresentou evoluções em valor superiores às registadas em quantidade. O leite cru e o azeite constituiram as exceções, apesar de configurarem comportamentos opostos, uma vez que no caso do leite cru ambas as variações foram negativas, tendo sido positivas para o azeite.

Variação da quantidade/valor dos principais produtos agrícolas (2006-2010)



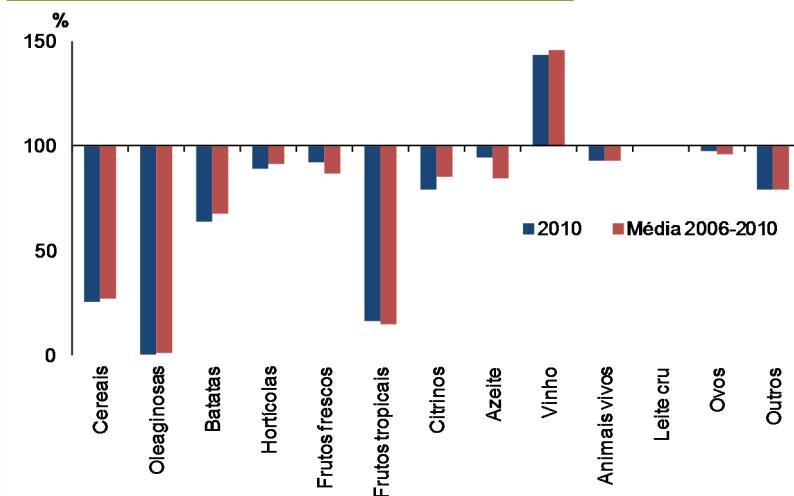
Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes; Estatísticas da Produção Vegetal - quantidades

Com variações positivas nas duas dimensões e acréscimos de valor superiores aos de quantidade posicionaram-se os animais vivos e os ovos. Em contrapartida, os cereais, os citrinos, o vinho e os frutos frescos, registaram evoluções em quantidade negativas.

A dependência do exterior para satisfazer as necessidades nacionais de produtos agrícolas em valor traduziu-se num grau de autossuficiência de 83% no período em análise, variando entre 81% em 2008 e 85% nos anos de 2006 e 2009.

Uma análise aos produtos agrícolas revela que o vinho é o único em que os recursos nacionais satisfazem a procura interna, e que o azeite, os ovos, os animais vivos, os hortícolas e os frutos frescos estão próximos da autossuficiência. O grau de autossuficiência do leite cru é de 100%, em virtude não serem autorizadas transações comerciais com o exterior.

Grau de autossuficiência dos produtos agrícolas (2006-2010)



Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

Em contraponto, denotando uma situação de grande dependência externa, estão os cereais e as oleaginosas. No caso dos cereais, a produção nacional é pouco competitiva no sequeiro mas tem margem de progressão no regadio, particularmente para a cultura do milho. Relativamente às oleaginosas, a situação altamente deficitária dificilmente será corrigida, dado que as condições edafo-climáticas nacionais não são favoráveis à produção das principais oleaginosas (soja e colza).

Comércio Internacional dos produtos da agricultura 2006-2011

Fluxo / mercado / país	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Média 2006/2011	Taxa média variação anual	Taxa de variação 2011/2006
	10 ⁶ Euros							(%)	
Importação	2 087	2 491	2 830	2 310	2 607	2 830	2 526	6,3	35,6
Intra-UE	1 387	1 474	1 606	1 580	1 690	1 645	1 564	3,5	18,6
Espanha	776	853	980	898	1 032	996	922	5,1	28,3
França	280	312	321	312	312	300	306	1,4	7,4
Alemanha	89	69	45	43	48	64	59	-6,4	-28,1
Outros	243	241	261	328	299	285	276	3,3	17,6
Extra-UE	700	1 017	1 224	730	916	1 185	962	11,1	69,1
Brasil	226	396	465	249	278	195	301	-2,8	-13,4
EUA	43	112	121	64	102	173	102	32,2	304,2
Canadá	27	38	30	43	61	164	60	43,3	503,3
Outros	405	472	608	374	475	652	498	10,0	61,1
Exportação	995	1 119	1 218	1 223	1 341	1 439	1 222	7,7	44,7
Intra-UE	743	838	915	919	973	1 007	899	6,3	35,6
Espanha	213	259	312	319	353	370	304	11,7	73,8
França	150	162	168	166	163	164	162	1,7	9,0
Reino Unido	123	142	130	117	115	114	123	-1,5	-7,3
Outros	257	276	305	317	343	359	310	7,0	39,9
Extra-UE	252	280	303	304	367	432	323	11,4	71,4
Brasil	47	61	73	80	119	141	87	24,3	197,1
Angola	46	55	65	69	69	90	66	14,3	95,0
EUA	52	49	44	41	49	51	48	-0,3	-1,6
Outros	107	116	121	114	130	150	123	7,1	41,0
Saldo da Balança Comercial	-1 093	-1 372	-1 612	-1 086	-1 266	-1 391	-1 303		
Taxa de cobertura (%)	47,6	44,9	43,0	53,0	51,4	50,8	48,4		

Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

As transações dos produtos agrícolas entre 2006 e 2011 representaram, em média, 4,1% do valor global das importações e 3,2% das exportações. O saldo da balança comercial deste tipo de produtos apresentou um défice de 1,3 mil milhões de euros e uma taxa de cobertura de 48,4%.

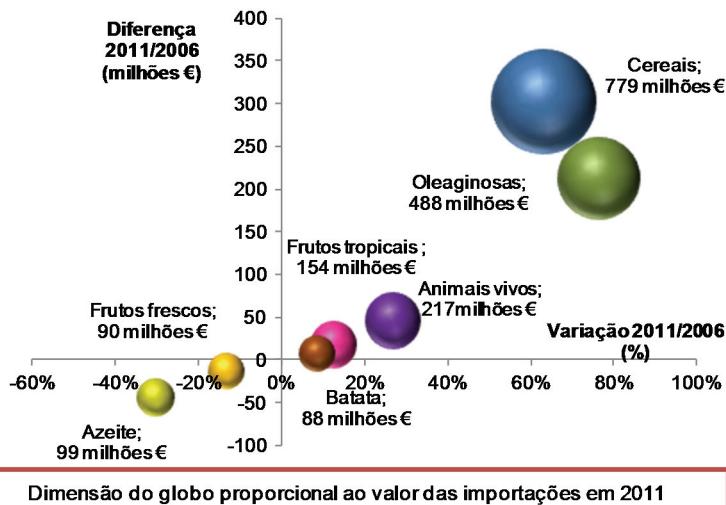
No período em análise observaram-se crescimentos médios anuais em ambos os fluxos do comércio internacional (6,3% para as importações e 7,7% para as exportações), particularmente significativos no mercado Extra-UE. Apesar do ritmo de crescimento das exportações ter sido superior ao das importações, o saldo da balança comercial dos produtos agrícolas agravou-se no período em análise, devido à diferença de nível absoluto entre os dois fluxos.

A análise das importações por produto agrícola evidencia a elevada dependência externa dos cereais e das oleaginosas, representando as importações destas *commodities* 42,4% do valor global das importações de bens agrícolas. De salientar que a dependência externa destes produtos tem apresentado uma tendência de

agravamento, com as importações a aumentarem, em média, 10,3% e 12,0% ao ano, para os cereais e oleaginosas, respetivamente.

Registaram-se também aumentos, ainda que menos acentuados, nas importações de animais vivos (4,9% ao ano, em média) e de batata (1,7% ao ano, em média), constituindo os frutos frescos e o azeite a nota positiva do lado das importações, com as transações a diminuirem de 2006 para 2011.

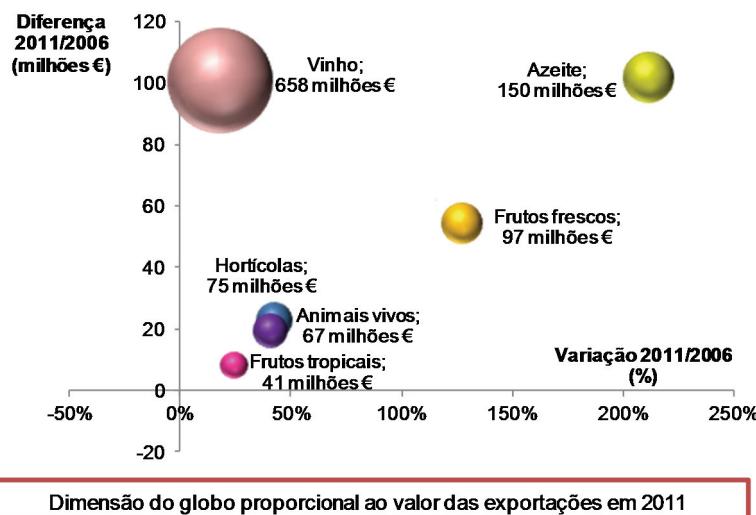
Importações de produtos agrícolas Principais produtos (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Relativamente às exportações, o vinho constitui claramente o principal produto agrícola vendido para o mercado externo, tendo representado 50,1% do valor total das exportações destes bens entre 2006 e 2011, seguindo-se o azeite, com 7,5%. Embora em valor as exportações de vinho tenham sido claramente superiores (658 milhões de euros em 2011), realça-se, neste período, o acentuado crescimento das exportações de azeite, cujo acréscimo de valor (+102 milhões de euros) ultrapassou o do vinho. É de destacar ainda para o bom desempenho dos frutos frescos e dos hortícolas, cujos valores das exportações representaram 1/6 das respetivas produções.

Exportações de produtos agrícolas Principais produtos (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

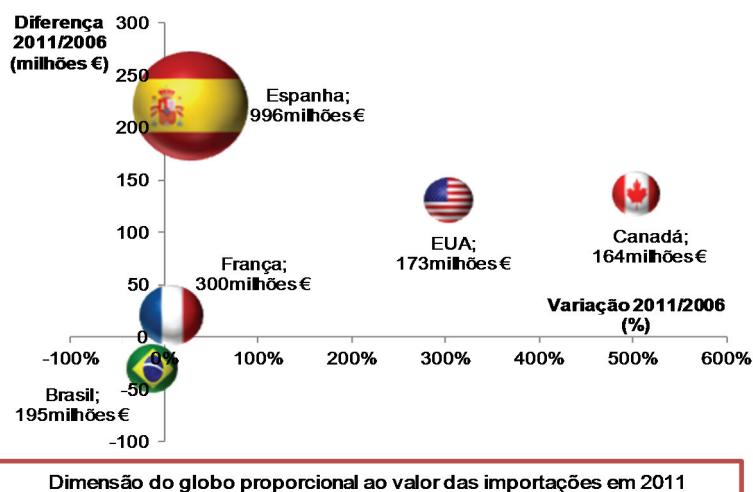
As transações de produtos agrícolas de Portugal com o exterior foram dominadas pelos países Intra-UE, responsáveis por 61,9% do total das importações e 73,6% das exportações de bens agrícolas, no período 2006-2011. Todavia o Comércio Extra-UE tem vindo a ganhar terreno em ambos os fluxos, com as importações de bens agrícolas provenientes dos Países Terceiros a aumentarem, entre 2006 e 2011, a um ritmo mais intenso (11,1% ao ano, em média) que o verificado no Comércio Intra-UE (3,5% ao ano, em média).

As exportações agrícolas apresentaram um crescimento de 6,3% ao ano para o mercado Intra-UE e de 11,4% para o mercado Extra-UE, sendo de destacar as exportações para os PALOP, que cresceram a um ritmo anual de 13,2%, praticamente duplicando (1,9 vezes) de valor entre 2006 e 2011.

Os principais países fornecedores de bens agrícolas a Portugal foram Espanha e França, representando 48,6% do valor total das importações, entre 2006 e 2011. De Espanha destacam-se, pela sua importância relativa, as importações de suínos, cereais e azeite virgem, que em 2011 representaram, respetivamente, 17,4%, 12,5% e 10,0% do valor das importações de produtos agrícolas provenientes deste país. Os produtos agrícolas provenientes de França foram maioritariamente cereais (trigo e milho) e batata.

De realçar ainda a evolução das importações provenientes dos Estados Unidos e do Canadá, essencialmente sementes de oleaginosas (colza e soja) e cereais (milho e trigo), que desde 2006 quadruplicaram e sextuplicaram o seu valor, respetivamente. Em contrapartida, as importações de produtos agrícolas provenientes do Brasil têm vindo a diminuir.

Importações de produtos agrícolas Principais países fornecedores (2011)

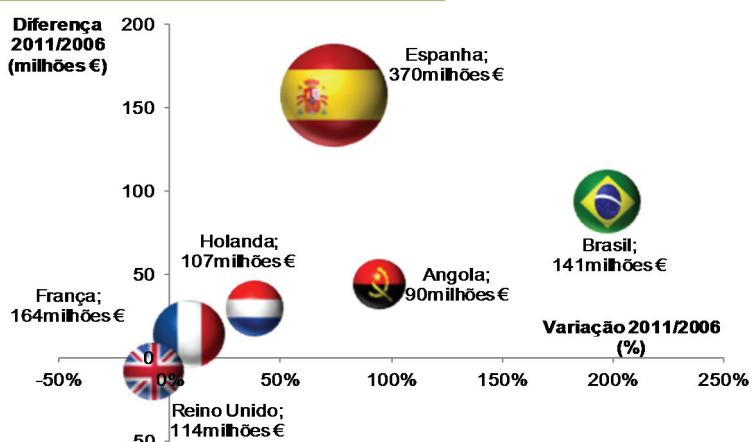


Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Os principais mercados de destino dos produtos agrícolas nacionais foram também Espanha e França. As exportações para Espanha apresentaram uma grande estabilidade no peso do valor transacionado (26% do total exportado, desde 2008) e uma considerável diversidade de produtos, entre os quais se destaca a transação de suínos vivos que em 2011 representou 31,0% do valor total das exportações de produtos agrícolas. Para França exporta-se essencialmente vinho, mas também peras e castanhas.

Portugal triplicou, no período em análise, o valor das exportações para o Brasil (constituídas maioritariamente por azeite, peras e vinho). Para o mercado angolano exporta-se essencialmente vinho, produto que em 2011 representou 81,5% do valor total das exportações agrícolas para este país.

Exportações de produtos agrícolas Principais países de destino (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Pesca

Deficitário em Produtos da pesca, Portugal importa sobretudo peixes frescos e refrigerados

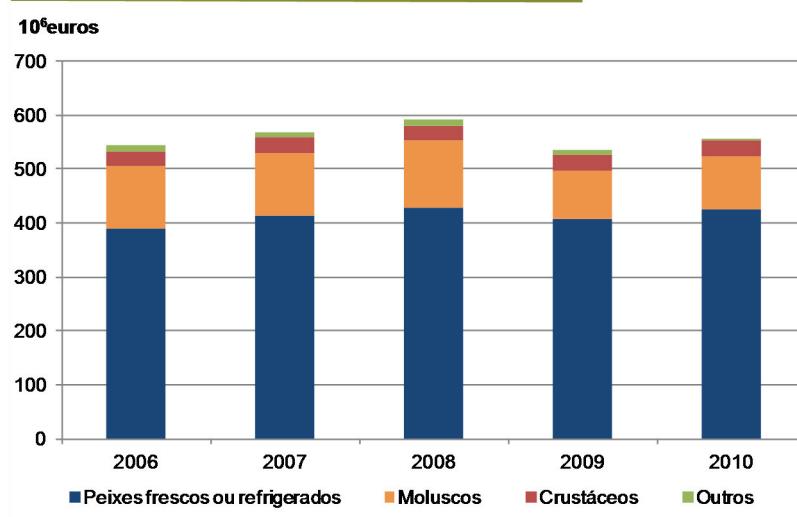
Valor da produção dos produtos da pesca (2006-2010)

Produtos da pesca	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2006/2010	Taxa média variação anual	Taxa de variação 2010/2006
	10 ⁶ Euros						(%)	
Valor total da produção	543	569	593	535	558	560	0,7	2,7
Peixes frescos ou refrigerados	391	412	428	408	425	413	2,1	8,6
Crustáceos	26	29	29	31	28	28	2,5	10,4
Moluscos	115	117	124	88	99	109	-3,7	-14,1
Outros	11	11	12	8	5	9	-16,2	-50,8

Fonte: Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

O segmento dos produtos da pesca gerou entre 2006 e 2010 um valor anual médio de produção de 559,5 milhões de euros, essencialmente baseado no peixe fresco e refrigerado. De facto esta categoria que contabiliza, em média, 73,8%, do valor total dos produtos da pesca, reforçou a sua posição, aumentando 4 pontos percentuais entre 2006 e 2010, retirando importância relativa aos moluscos que representaram em média 19,4%. O grupo dos crustáceos não representou mais de 5% do valor total da produção no quinquénio analisado, período em que a estrutura de produção deste segmento se manteve estável.

Valor da produção dos produtos da pesca (2006-2010)

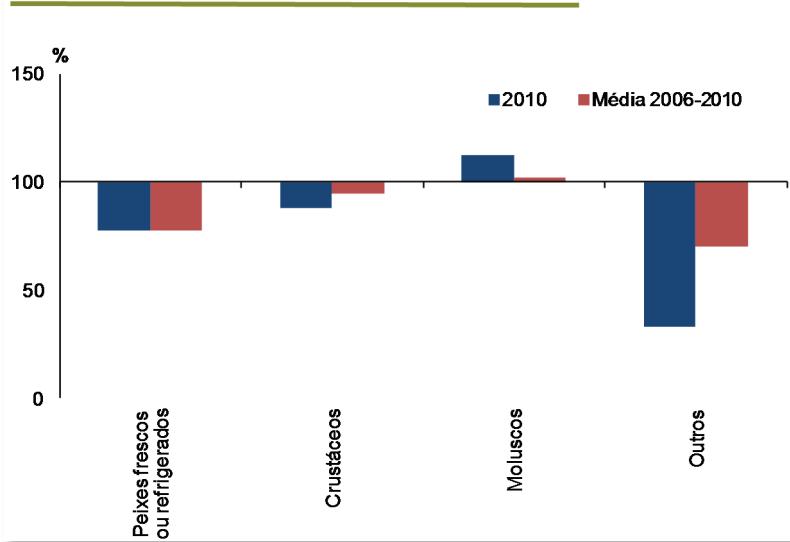


Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

O grau de autossuficiência rondou os 82%, apresentando um máximo em 2008 (85%), impulsionado pelo aumento da produção desse ano, e um mínimo no ano seguinte (80%) motivado pela menor captura de pescado, nomeadamente sardinha, cavala e polvo no Continente, atuns nos Açores e peixe-espada preto na Madeira.

O grau de autossuficiência ultrapassa os 100% nos moluscos, sendo deficitário para os restantes grupos (peixes, crustáceos e outros).

Grau de autossuficiência dos produtos da pesca (2006-2010)



Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

O comércio de produtos da pesca com o mercado externo entre 2006 e 2011 apresentou uma importância relativamente marginal na balança comercial de bens do país (entre 2006 e 2011, representou 0,4% tanto das exportações como das importações).

O saldo da balança comercial deste tipo de bens foi deficitário em 104,6 milhões de euros (2006-2011). Neste período a taxa de cobertura das importações pelas exportações evoluiu favoravelmente, passando dos 51,8% em 2006 para os 68,4% em 2011.

Comércio Internacional dos produtos da pesca

2006-2011

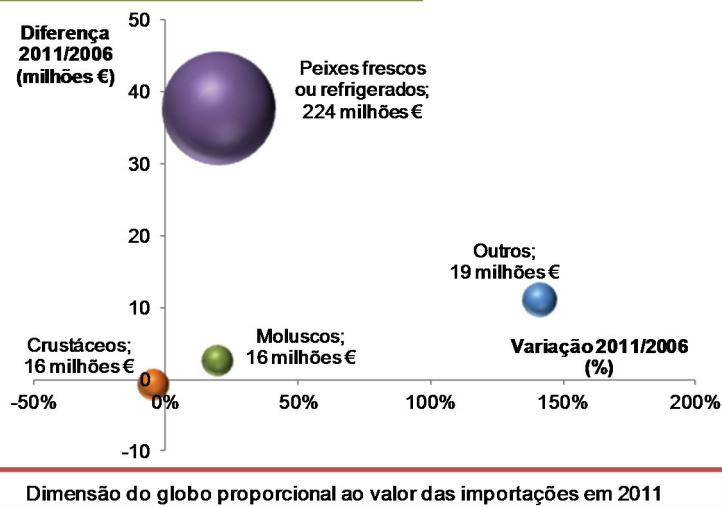
Fluxo / mercado / país	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Média 2006/2011	Taxa média variação anual	Taxa de variação 2011/2006
10 ³ Euros									
Importação	224	246	241	252	276	274	252	4,2	22,5
Intra-UE	204	234	230	240	266	259	239	4,9	27,1
Espanha	143	155	166	176	178	168	164	3,2	17,3
Grécia	12	18	18	20	24	26	20	17,4	122,8
Suécia	13	21	13	12	13	20	15	8,3	48,9
Outros	36	39	34	33	51	46	40	5,0	27,6
Extra-UE	20	12	11	12	10	15	13	-5,5	-24,5
Senegal	4	3	3	6	4	6	4	10,0	60,7
Mauritânia	6	1	0	0	1	4	2	-7,4	-32,0
Outros	10	8	8	5	5	5	7	-12,7	-49,3
Exportação	116	127	154	134	167	188	147	10,1	61,9
Intra-UE	111	122	150	129	161	179	142	10,1	61,9
Espanha	95	103	129	108	135	158	121	10,7	66,1
Itália	9	11	13	17	19	18	14	14,0	92,6
França	4	5	6	3	4	3	4	-3,6	-16,6
Outros	3	3	2	1	2	1	2	-19,9	-67,0
Extra-UE	5	4	4	4	6	8	5	10,1	61,9
EUA	2	2	1	2	2	3	2	2,3	12,1
Japão	0	0	0	0	1	2	1	//	//
Outros	3	2	2	2	3	3	3	3,1	16,6
Saldo da Balança Comercial	-108	-119	-87	-118	-109	-87	-105		
Taxa de cobertura (%)	51,8	51,5	63,8	53,2	60,4	68,4	58,5		

Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Apesar de possuir uma das maiores Zonas Económicas Exclusivas (ZEE), Portugal importa pescado fresco e refrigerado, que, para além de constituir a maior parcela do valor de importação dos produtos da pesca (81,6% em 2011), registou um crescimento anual médio de 3,7%.

Com uma variação mais acentuada mas com um acréscimo de valor face a 2006 claramente inferior, posicionaram-se os “Outros produtos da Pesca”, maioritariamente constituídos por peixes vivos. De assinalar ainda o decréscimo das transações de crustáceos de 2006 para 2011 (-5%).

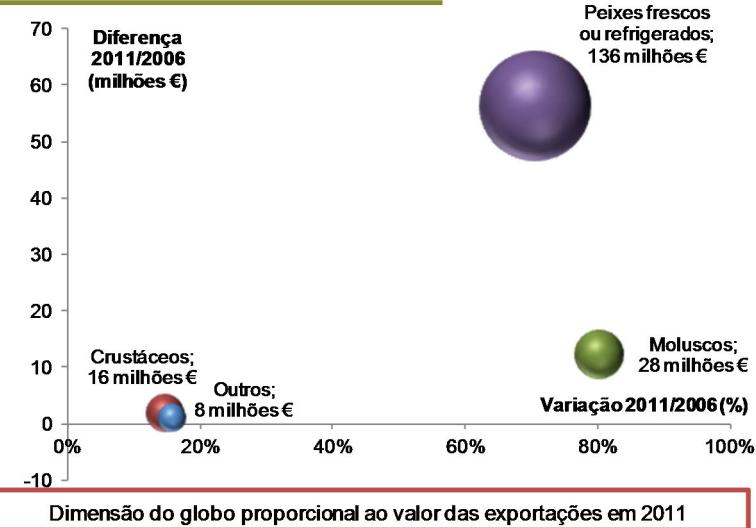
Importações de produtos da pesca Principais produtos (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

O peixe fresco e refrigerado é também a principal exportação de produtos da pesca. Entre 2006 e 2011, cresceu a um ritmo médio anual de 11,3%, apresentando um acréscimo de valor de 56,3 milhões de euros. O valor da exportação de moluscos em 2011 aumentou 80,1% face a 2006, o que corresponde a um acréscimo em valor de 12,3 milhões de euros.

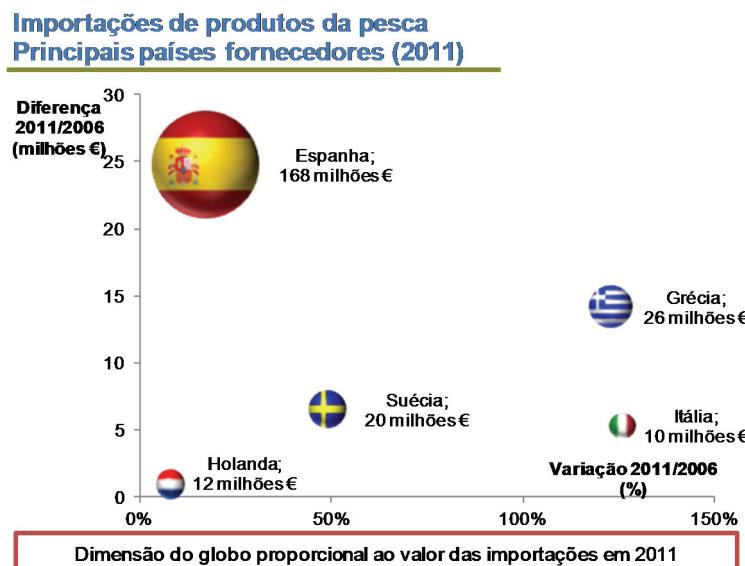
Exportações de produtos da pesca Principais produtos (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

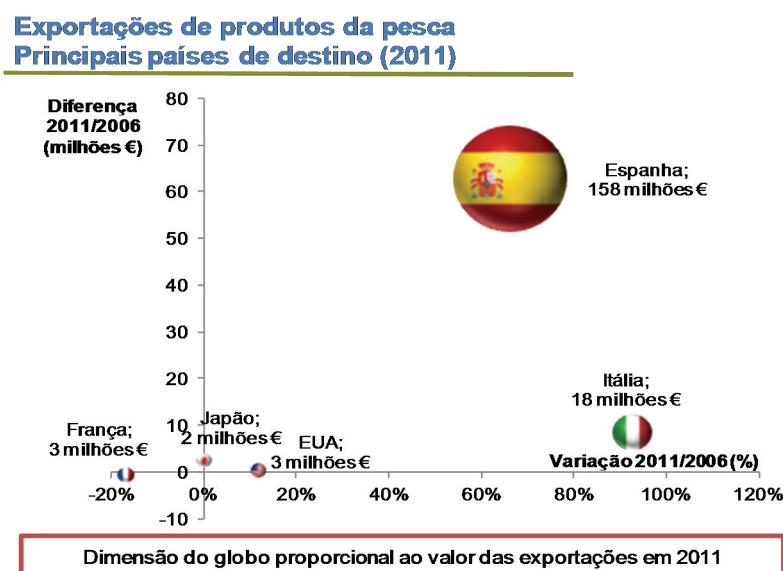
As trocas de bens com o mercado externo são dominadas pelos países Intra-UE, que absorveram a grande maioria dos valores transacionados tanto nas exportações como nas importações. Em média, entre 2006 e 2011, as importações Intra-UE representaram 94,8% e as exportações 96,4% do valor total.

Espanha representou mais de 60% das importações Intra-UE, seguida a larga distância pela Grécia, que exportou para Portugal maioritariamente robalos e douradas, e pela Suécia, que abasteceu o mercado interno de bacalhau e salmão.



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

O principal cliente externo é também Espanha, destino de 82,3% do total das exportações da pesca nacional, em termos médios entre 2006 e 2011. O perfil de exportação para Itália e Estados Unidos caracteriza-se por uma grande diversidade de espécies de pescado, enquanto para o Japão (quinto principal país de destino dos produtos da pesca), as transações são quase exclusivamente constituídas por atuns.



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Abastecimento Alimentar em Portugal

15/27

Produtos da indústria alimentar

Recursos nacionais asseguram a procura interna de conservas de peixe e de frutos e hortícolas transformados

**Valor da produção dos produtos da indústria alimentar
(2006-2010)**

Produtos da indústria alimentar	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2006/2010	Taxa média variação anual	Taxa de variação 2010/2006
	10 ⁶ Euros						(%)	
Valor total da produção	9 834	10 710	11 673	10 868	10 878	10 793	2,6	10,6
Transformação de cereais	2 135	2 333	2 564	2 445	2 359	2 367	2,5	10,5
Frutos e hortícolas transformados	465	489	565	601	586	541	5,9	26,0
Batata preparada	75	82	92	92	99	88	7,2	31,9
Alimentos compostos para animais	901	1 097	1 254	1 032	1 040	1 065	3,6	15,3
Óleos e gorduras	674	763	936	717	799	778	4,4	18,6
Açúcar	259	326	318	309	289	300	2,8	11,5
Carnes	1 654	1 681	1 790	1 746	1 757	1 726	1,5	6,2
Produtos à base de Carne	603	654	691	676	671	659	2,7	11,4
Laticínios	1 464	1 600	1 708	1 487	1 496	1 551	0,5	2,2
Produtos da pesca	641	673	677	661	685	667	1,7	6,9
Conervas de pesca	176	186	199	186	182	186	0,7	3,0
Produtos estimulantes	401	423	462	471	477	447	4,4	18,8
Outros	387	403	416	445	439	418	3,2	13,4

Fonte: Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

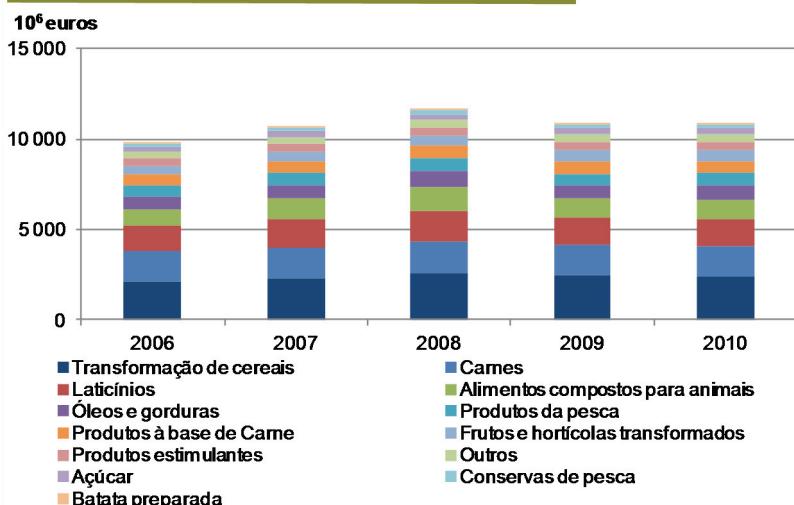
Os produtos da indústria alimentar geraram um valor médio de produção de 10,8 mil milhões de euros, entre 2006 e 2010, evidenciando uma taxa média de crescimento anual de 2,6%.

Os produtos que mais contribuíram para o valor total da produção foram os resultantes da transformação de cereais (incluem, entre outros, farinhas, pão, bolachas, massas), as carnes e os laticínios. Os primeiros evidenciaram uma taxa de crescimento de 2,5% ao ano e em média geraram 2,4 mil milhões de euros. As carnes - indústria de abate de animais - foram responsáveis pela segunda maior fatia do valor da produção, 1,7 mil milhões de euros e, se associadas à indústria de transformação (produtos à base de carne), partilham a liderança do valor de produção com os transformados de cereais. Os laticínios, embora apresentando o menor ritmo de crescimento face aos restantes produtos, foram, depois dos transformados de cereais e das carnes, aqueles que maior valor de produção apresentam.

O subsetor da fileira da pesca, que inclui os produtos da pesca (preparados, congelados, secos e salgados) e as conservas de peixe, tem também relevância na indústria alimentar em Portugal, representando no seu conjunto cerca de 8% do valor total da produção do setor.

De referir que ao longo de todo o quinquénio a estrutura relativa do peso dos diferentes produtos da indústria alimentar se manteve quase inalterada.

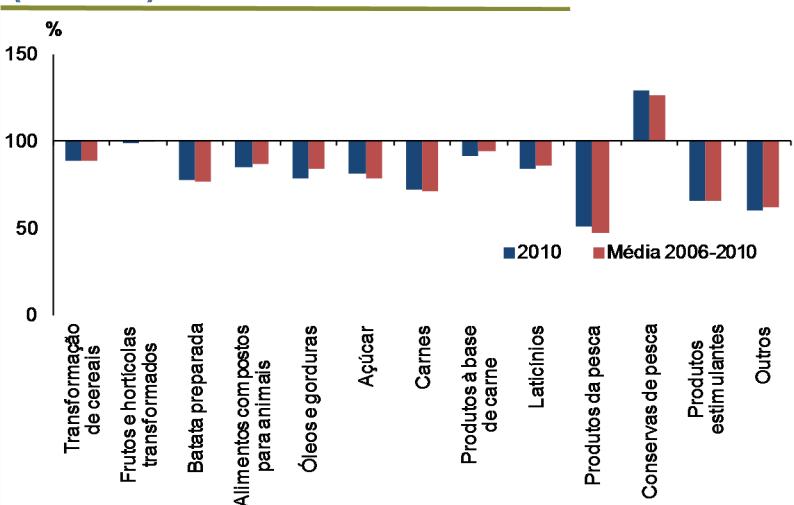
Valor da produção dos produtos da indústria alimentar (2006-2010)



Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

A análise do grau de autossuficiência dos produtos da indústria alimentar revela que a disponibilidade interna de conservas de peixe e de frutos e hortícolas transformados é suficiente (no caso das conservas, até excedentário) para garantir a segurança alimentar. No conjunto dos restantes produtos da indústria alimentar, a dependência externa é particularmente significativa nos produtos da pesca (preparados, congelados, secos e salgados), onde o grau de autossuficiência é inferior a 50% (47,0% em média no período 2006-2010).

Grau de autossuficiência dos produtos da indústria alimentar (2006-2010)



Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

No período 2006-2011, os produtos da indústria alimentar representaram, em média, 7,9% do valor global das importações nacionais e 5,2% das exportações. O saldo da balança comercial do sector foi deficitário neste período, rondando, em média, os 2,8 mil milhões de euros, com a taxa de cobertura a situar-se nos 42,1%.

Comércio Internacional dos produtos da indústria alimentar 2006-2011

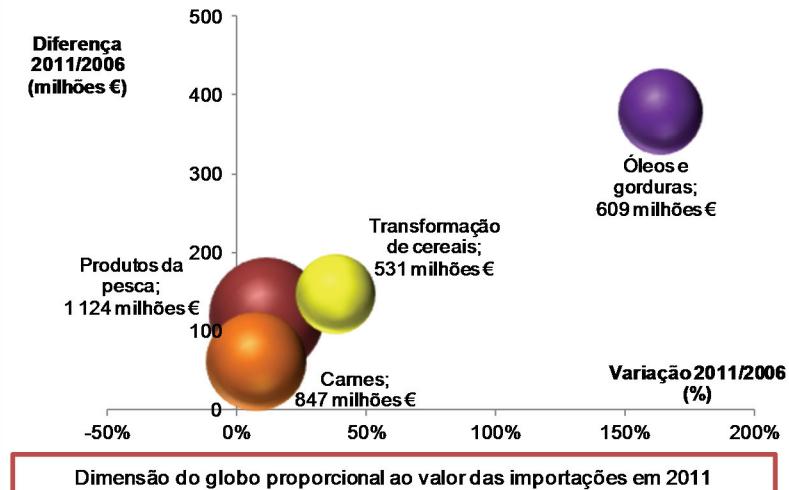
Fluxo / mercado / país	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Média 2006/2011	Taxa média variação anual	Taxa de variação 2011/2006
	10 ⁶ Euros						(%)		
Importação	4 111	4 594	4 984	4 793	5 021	5 492	4 833	6,0	33,6
Intra-UE	3 352	3 725	3 998	3 988	4 222	4 517	3 967	6,1	34,8
Espanha	1 964	2 119	2 317	2 204	2 358	2 576	2 256	5,6	31,2
França	376	437	419	461	457	449	433	3,6	19,5
Holanda	238	286	290	292	309	388	301	10,2	62,6
Outros	774	882	972	1 030	1 099	1 104	977	7,4	42,6
Extra-UE	759	869	986	805	799	976	866	5,1	28,5
Brasil	58	77	54	57	78	193	86	27,0	230,8
Argentina	28	31	119	63	47	78	61	22,4	174,6
China	27	30	40	50	69	77	49	23,4	186,4
Outros	646	731	772	634	606	628	670	-0,6	-2,7
Exportação	1 505	1 804	2 198	1 974	2 196	2 519	2 033	10,8	67,4
Intra-UE	1 107	1 315	1 613	1 460	1 600	1 747	1 474	9,5	57,8
Espanha	624	753	984	870	980	1 057	878	111	69,3
França	164	163	190	178	196	226	186	6,6	37,5
R. Unido	83	112	107	106	105	117	105	7,2	41,6
Outros	236	287	333	305	319	347	305	8,0	47,1
Extra-UE	398	488	585	513	596	771	559	14,2	94,0
Angola	122	166	219	213	214	335	211	22,5	175,4
Brasil	72	78	81	68	101	115	86	10,0	61,1
C. Verde	27	29	33	31	36	45	33	10,4	64,2
Outros	177	215	252	202	245	276	228	9,3	55,9
Saldo da Balança Comercial	- 2 606	- 2 790	- 2 785	- 2 819	- 2 825	- 2 974	- 2 800		
Taxa de cobertura (%)	36,6	39,3	44,1	41,2	43,7	45,9	42,1		

Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

O valor das importações dos principais grupos de produtos da indústria alimentar aumentou entre 2006 e 2011. Não obstante os produtos da pesca e as carnes terem sido as categorias que mais pesaram no valor total das importações de bens, o maior aumento absoluto entre 2006 e 2011 ocorreu nos óleos e gorduras (+378 milhões de euros), que foi simultaneamente o produto que maior taxa de variação anual apresentou (21,4%).

Os produtos resultantes da transformação de cereais apresentaram o segundo maior acréscimo absoluto no período em análise (+147 milhões de euros), evidenciando um crescimento anual de 6,7%.

Importações de produtos da indústria alimentar Principais produtos (2011)

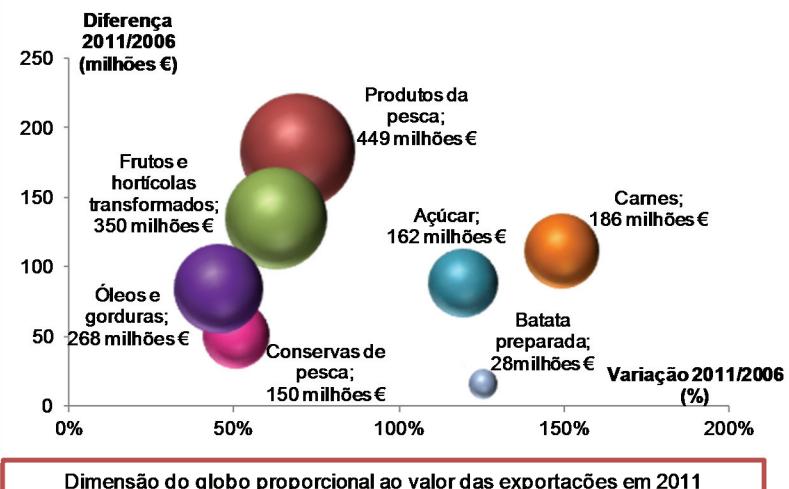


Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Nas exportações de bens, praticamente todos os produtos da indústria alimentar selecionados apresentaram variações superiores a 50%, face a 2006.

As carnes foram o produto cujo valor das exportações mais aumentou em termos relativos (149% face a 2006), seguindo-se a batata preparada e o açúcar. Por outro lado, os produtos da pesca e os frutos e hortícolas transformados (inclui sumos de fruta e conservas de tomate) foram as categorias que maiores acréscimos absolutos evidenciaram.

Exportações de produtos da indústria alimentar Principais produtos (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

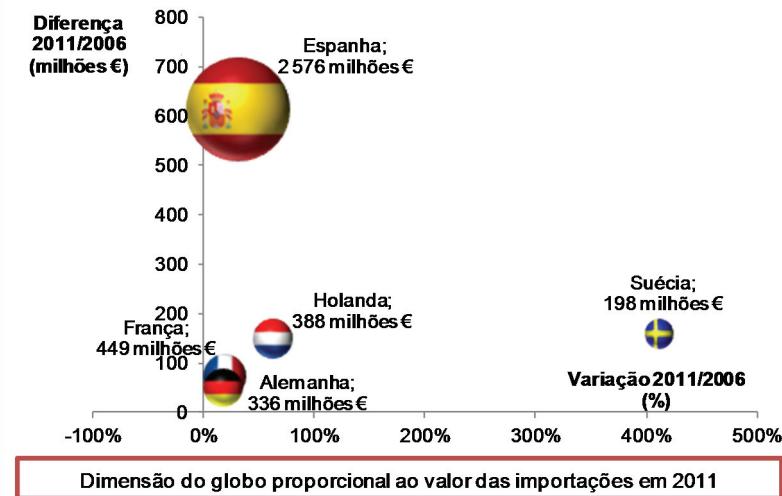
O mercado Intra-UE foi responsável por 82,1% do total do valor das importações dos produtos da indústria alimentar e foi o destino de 72,5% do valor das exportações deste tipo de bens.

As exportações para os países Extra-UE aumentaram a um ritmo médio de 14,2% ao ano, representando 30,2% do valor total em 2011, o qual mais de metade (53,9%) tiveram como destino os PALOP.

Espanha é o principal país fornecedor de produtos da indústria alimentar a Portugal, de natureza muito diversa, tendo o valor totalizado os 2,6 mil milhões de euros em 2011.

As importações provenientes da Suécia foram as que mais cresceram em termos relativos no período em análise, verificando-se que, em 2011, cerca de 96,6% do valor total das importações de produtos da indústria alimentar se deveu ao bacalhau (seco, salgado, congelado ou sob a forma de filetes).

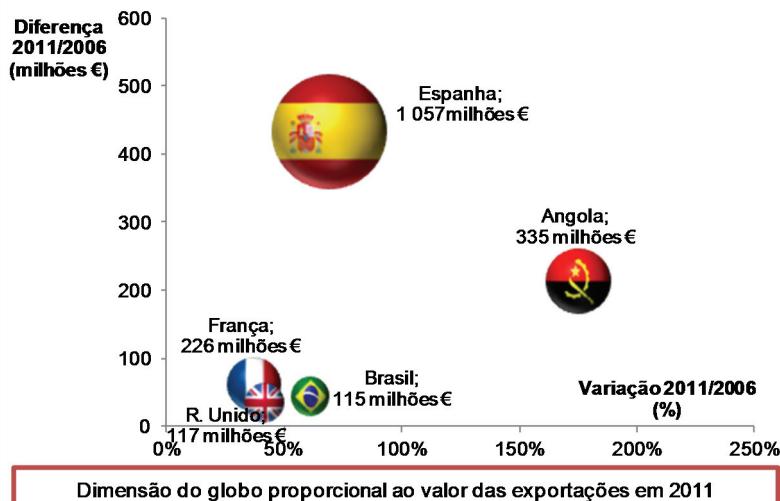
Importações de produtos da indústria alimentar Principais países fornecedores (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

No que respeita às exportações, Espanha foi o principal cliente (43,1% em média, entre 2006 e 2011), mas as exportações para Angola foram as que apresentaram uma variação mais significativa no período em análise, verificando-se que, em 2011, cerca de metade do valor das exportações para este país se ficou a dever aos óleos e gorduras (23,4%) e aos produtos à base de carne (23,0%).

Exportações de produtos da indústria alimentar Principais países de destino (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Bebidas

Autossuficiência das Bebidas evidencia crescimento sustentado aproximando-se dos 100%

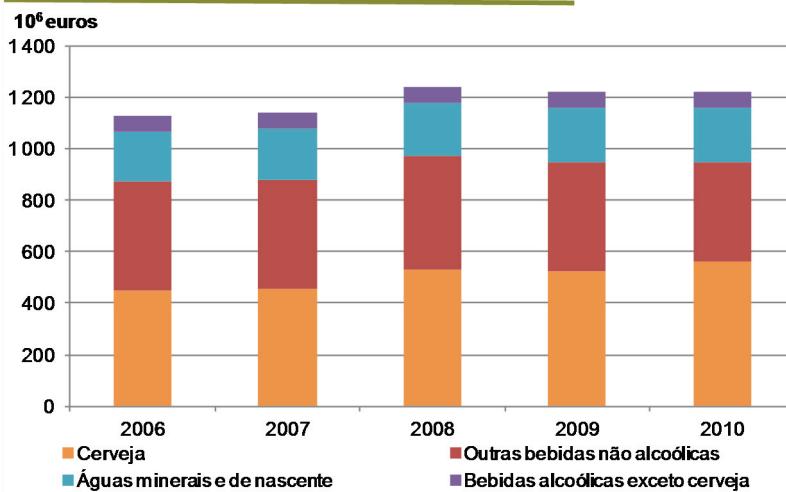
Valor da produção dos produtos da indústria das bebidas (2006-2010)

Bebidas	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2006/2010	Taxa média variação anual	Taxa de variação 2010/2006
	10 ⁶ Euros						(%)	
Valor total da produção	1 130	1 141	1 242	1 222	1 222	1 191	2,0	8,2
Cerveja	449	457	529	526	561	505	5,7	24,9
Outras bebidas não alcoólicas	420	419	443	419	388	418	-1,9	-7,5
Águas minerais e de nascente	196	202	205	213	206	204	1,2	4,9
Bebidas alcoólicas exceto cerveja	64	64	65	64	67	65	1,2	4,8

Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

As bebidas, à exceção do vinho que foi incluído nos produtos agrícolas, apresentaram, entre 2006 e 2010, um valor de produção médio anual de 1,2 milhões de euros para os respetivos produtos (água mineral e de nascente, outras bebidas não alcoólicas, bebidas alcoólicas exceto cerveja, e cerveja). A cerveja foi a bebida que maior valor gerou, detendo um peso na estrutura relativa do valor de 45,9% em 2010, mais 6 pontos percentuais que em 2006.

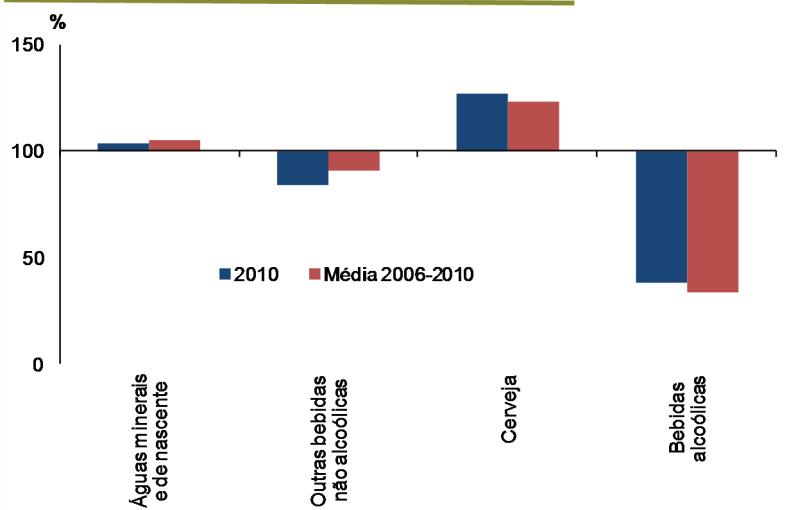
Valor da produção dos produtos da indústria das bebidas (2006-2010)



Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006, valores a preços correntes

O grau de autossuficiência das bebidas evidencia um crescimento sustentado no período em análise, atingindo os 96% em 2010. Portugal é autossuficiente em cerveja e água mineral natural, estando dependente do exterior no que diz respeito a outras bebidas não alcoólicas (inclui refrigerantes) e sobretudo em relação a outras bebidas alcoólicas.

Grau de autossuficiência dos produtos da indústria das bebidas (2006-2010)



Fonte: INE - Contas Nacionais - Base 2006. Valores a preços correntes

No conjunto dos segmentos em análise, o desempenho das bebidas foi o que mais se evidenciou, tendo alcançado em 2011, pela primeira vez desde 2006, um excedente comercial (47,0 milhões de euros) e uma taxa de cobertura das importações pelas exportações superior a 100% (114,5%), refletindo sobretudo o crescimento das exportações de cerveja face ao ano de 2010 (+24,8%).

Comércio Internacional das bebidas

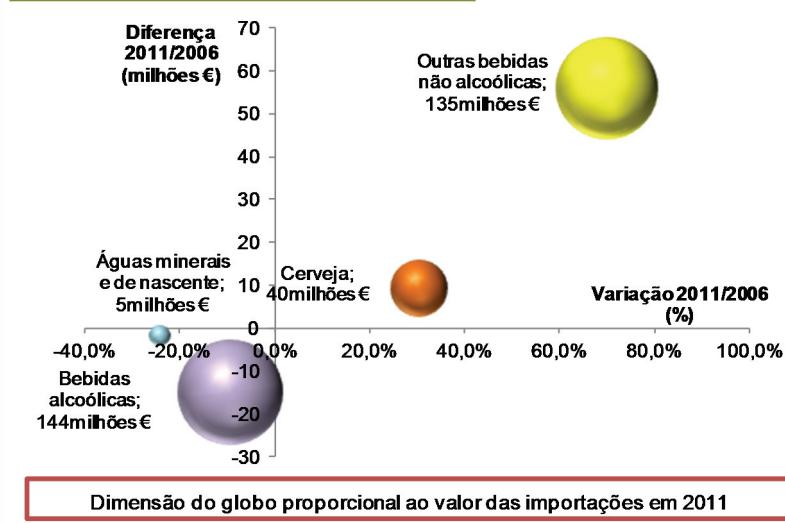
2006-2011

Fluxo / mercado / país	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Média 2006/2011	Taxa média variação anual	Taxa de variação 2011/2006
	10 ⁶ Euros							(%)	
Importação									
Intra-UE	276	275	304	296	311	324	298	3,3	17,5
Espanha	261	265	297	288	302	309	287	3,5	18,6
R. Unido	106	108	120	155	155	171	138	10,1	61,6
França	48	52	88	63	66	61	63	4,9	27,2
Outros	10	17	17	15	18	23	17	19,6	144,3
Extra-UE	97	89	71	55	52	53	70	-11,3	-45,2
EUA	15	10	7	8	9	15	11	-0,1	-0,6
Outros	7	2	1	2	2	8	4	4,1	22,0
Exportação	8	8	6	6	7	7	7	-4,2	-19,4
Intra-UE	220	247	278	272	299	371	281	11,0	68,4
Espanha	91	100	98	103	108	134	106	8,0	46,9
França	52	48	51	60	69	88	61	113	70,5
Suiça	16	20	17	18	20	25	20	9,7	58,5
Outros	8	7	10	12	13	15	11	13,6	88,9
Extra-UE	15	24	19	13	7	5	14	-20,0	-67,2
EUA	129	147	180	169	191	237	176	12,9	83,5
Angola	95	109	137	125	142	161	131	13,8	91,0
C. Verde	8	8	9	9	9	9	9	19	9,7
G. Bissau	3	4	3	5	6	8	5	18,5	133,4
Outros	23	26	31	31	35	40	31	11,4	71,6
Saldo da Balança Comercial	-55	-28	-26	-24	-12	47	-17		
Taxa de cobertura (%)	80,0	89,7	91,3	91,8	96,1	114,5	94,4		

Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

As bebidas alcoólicas exceto cerveja foram as que registaram maior valor de importação em 2011, cerca de 44% do total importado. No entanto, entre 2006 e 2011, foram as importações de outras bebidas não alcoólicas que mais cresceram em termos relativos (+69,9%) e com menor expressão a cerveja (+30,5%). As bebidas alcoólicas exceto cerveja e as águas minerais e de nascente evidenciaram uma tendência contrária, com decréscimos de 9,4% e de 24,1%, respetivamente.

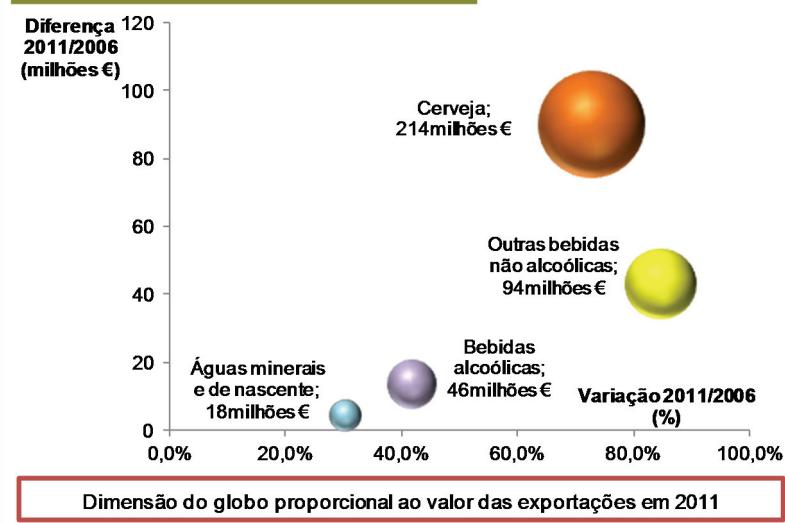
Importações de bebidas Principais produtos (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

A bebida que gerou maior valor de exportações, no período em análise, foi a cerveja, representando em média 54,7% do total, tendo também sido a que mais aumentou entre 2006 e 2011 (+90 milhões de euros, correspondente a um crescimento de 72,7%). É também de assinalar o desempenho das outras bebidas não alcoólicas (inclui refrigerantes), com um aumento de 43 milhões de euros no mesmo período (+84,6%).

Exportações de bebidas Principais produtos (2011)

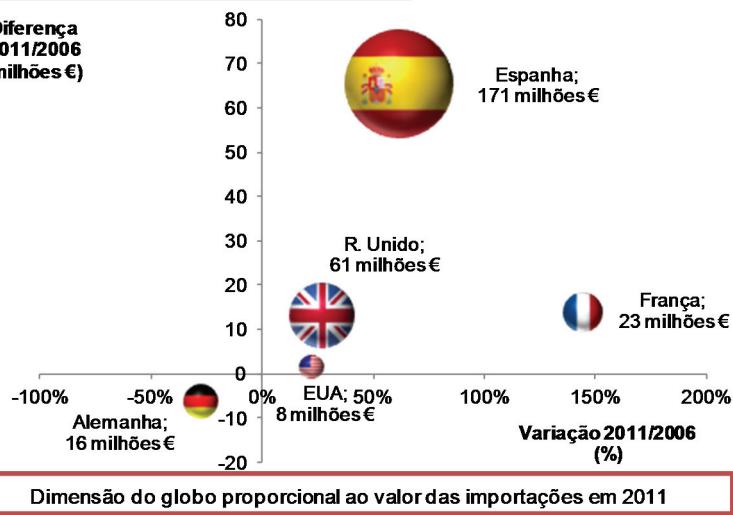


Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

O mercado Intra-UE foi responsável por 96,4% do total do valor de importações das bebidas, enquanto o mercado Extra-UE foi o principal cliente das exportações portuguesas (62,5%).

Os principais países fornecedores de bebidas a Portugal foram Espanha e Reino Unido, representando respetivamente 52,9% e 18,9% do valor importado em 2011. De Espanha importaram-se fundamentalmente outras bebidas não alcoólicas (64,7% em 2011) e do Reino Unido *scotch whisky* (75,5%), que aliás constituiu o maior valor de importação proveniente desse país em 2011 (46,3 milhões de euros) no total dos produtos agrícolas, da pesca, da indústria alimentar e das bebidas.

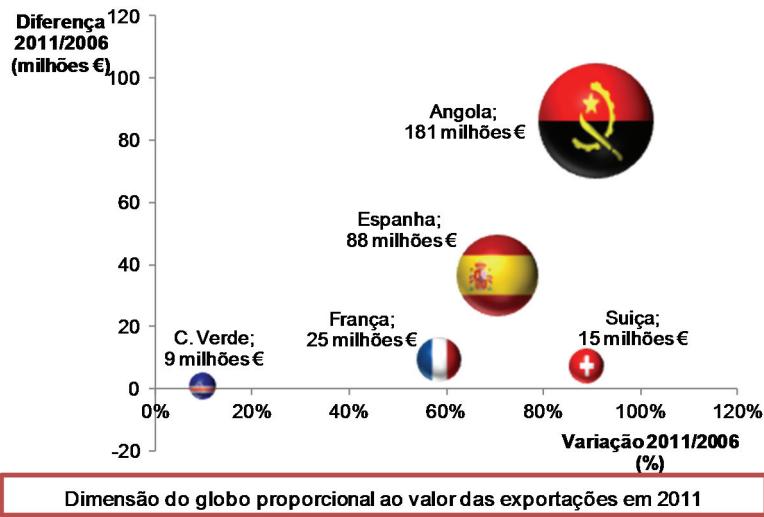
Importações de bebidas Principais países fornecedores (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

No que diz respeito às exportações, Angola foi o principal país de destino das bebidas nacionais, 48,7% em 2011, e a cerveja a bebida mais transacionada (67,9% em 2011), seguida de outras bebidas não alcoólicas (22,7%).

Exportações de bebidas Principais países de destino (2011)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional

NOTAS EXPLICATIVAS:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional, apenas é efetuada a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE - chegadas e expedições -, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.

Os apuramentos do Comércio Internacional poderão ser objeto de correções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o Comércio Intra-UE, quer para o comércio com Países Terceiros.

NOTAS EXPLICATIVAS (continuação):

Siglas:

NC - Nomenclatura Combinada, versões de 2006 a 2011
 NPCN2006 - Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais, em vigor para a Base 2006 das Contas Nacionais Portuguesas
 PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
 QRE- Quadro de Recursos e Empregos
 UE - União Europeia
 ZEE - Zona Económica Exclusiva

Fontes de informação:

- A série de Contas Nacionais Anuais da Base 2006 entre os anos 2006 e 2010 a preços de base, correntes, constituiu a fonte utilizada para o cálculo da autossuficiência alimentar, assim como da produção analisada.
- A informação relativa o Comércio Internacional, foi apurada recorrendo à correspondência da Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais (NPCN2006) com a nomenclatura combinada (NC) do Comércio Internacional.

Período de referência:

A análise da produção e autossuficiência centrou-se no quinquénio de 2006 a 2010 e baseou-se na informação definitiva do Quadro de Recursos e Empregos (QRE) das Contas Nacionais da Base 2006, já que 2010 corresponde ao último ano disponível.

As Estatísticas do Comércio Internacional foram analisadas para o período de 2006 a 2011, correspondendo o ano de 2011 ainda a informação provisória.

Pressupostos:

Foram considerados do Quadro de Recursos e Empregos (QRE), os produtos agrícolas, da pesca e das indústrias alimentares e das bebidas, concretamente os seguintes produtos da NPCN2006: 01 "Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e serviços relacionados", 03 "Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados", 10 "Produtos alimentares" e 11 "Bebidas".

Para esta análise efetuaram-se alguns ajustamentos às Contas Nacionais:

- O vinho e o azeite, produtos considerados como agroindustriais a nível das Contas Nacionais, foram contabilizados no conjunto de produtos agrícolas para efeito desta análise.
- Não se contabilizaram na produção os serviços do âmbito da agricultura e pescas.

Conceitos:

Autossuficiência - o conceito de **autossuficiência** considerado corresponde à capacidade do país para suprir, em termos de valor, a sua procura interna através da produção nacional, dando a noção da sua dependência externa para a satisfação do consumo de produtos. Foram utilizadas as variáveis do QRE em **valor a preços de base, correntes**.

Expressa-se em termos percentuais, e é medida pelo rácio:

$$\text{Grau de autossuficiência (\%)} = \frac{\text{Produção}}{\text{Produção} + \text{Importações} - \text{Exportações}} \times 100$$

Na determinação dos graus de autossuficiência apresentados neste documento ao nível dos agregados (produtos agrícolas, produtos da pesca, bebidas, produtos da indústria alimentar e do respetivo totalizador), o numerador e o denominador incluem os "intraconsumos" (conjunto de produtos com origem no próprio agregado e aí utilizados como meios de produção, como por exemplo o trigo utilizado para a produção de farinha ou a farinha utilizada para a produção de bolachas, dependendo do agregado em análise). O totalizador que define o grau de autossuficiência alimentar corresponde ao conjunto destes grupos (01, 03, 10 e 11). Para efeitos desta análise o vinho e o azeite foram incluídos nos produtos agrícolas e foram excluídos os serviços prestados no âmbito da agricultura e pescas.

Valor da produção a preços de base - a fórmula de cálculo do valor da produção a preços de base é a seguinte:

Valor da produção a preços de base = Valor da produção a preços no produtor + subsídios aos produtos - impostos sobre os produtos.

Taxa de cobertura das importações pelas exportações - a fórmula de cálculo da taxa de cobertura das importações pelas exportações é a seguinte:

$$\text{Taxa de cobertura das importações pelas exportações (\%)} = \frac{\text{Valor estatístico das exportações}}{\text{Valor estatístico das importações}} \times 100$$

Saldo da balança comercial de bens - a fórmula de cálculo do saldo da balança comercial de bens é a seguinte:

Saldo da balança comercial de bens = Valor estatístico das exportações - Valor estatístico das importações